



As leis que não protegem  
nossos adversários não  
podem proteger-nos

Ruy Barbosa



Assista à  
playlist da  
Capital S/A  
no Youtube

Ed Alves/CB/D.A Press



## "A situação está difícil. Vamos ter de fazer um aperto nos gastos do governo", diz Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha confirmou à *Capital S/A* que o caixa do GDF enfrenta dificuldades e que vai fazer um "aperto" nas contas públicas. Ele contou que mandou a Secretaria de Economia e todas as demais secretarias e órgãos do governo local fazerem um levantamento de onde e como podem reduzir gastos nos próximos meses. "Quando eu voltar de viagem, vou analisar isso. O que sei é que vamos precisar cortar em todas as áreas", disse à coluna.

### Arrumando a casa até abril

Ibaneis, que no momento está de licença do cargo para férias, também reafirmou que deixará o GDF em abril. Vai se desincompatibilizar em abril para se dedicar aos preparativos e articulações para a campanha ao Senado. Explicou que pretende deixar a casa arrumada para Celina Leão assumir a função de governadora. "Tudo que será feito até lá está sendo conversado com ela. Mas, se Celina quiser fazer alguma outra coisa, algum outro investimento, a responsabilidade será dela", explicou.

### Decreto limita despesas

Como a coluna noticiou no início da semana, uma medida de controle de gastos foi estampada no *Diário Oficial do DF*. Foi publicado decreto que trata da limitação da despesa pública para o início do exercício financeiro de 2026. O objetivo é controlar os gastos públicos no início do novo exercício para, segundo o GDF, garantir "o equilíbrio fiscal e o cumprimento das normas orçamentárias vigentes, especialmente a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)". De acordo com o decreto, fica autorizada a liberação de apenas 1/12 do orçamento aprovado para cada unidade orçamentária. "Essa etapa é fundamental para alinhar a programação mensal de desembolso à expectativa de arrecadação do DF", reforçou a Secretaria de Economia.

### Lei aprovada prevê aumento de arrecadação

A Lei Orçamentária do DF de 2026 aprovada pela Câmara Legislativa consta que o aumento de arrecadação do GDF será de cerca de 8%. O percentual foi calculado pelas projeções da própria Secretaria de Economia que envia aos distritais a proposta do orçamento para ser aprovada. Mas, pelo jeito, esse acréscimo não será suficiente para cobrir os gastos previstos se não houver corte.

### Desaquecimento econômico

O atual chefe do Buriti atribuiu a dificuldade financeira do GDF à queda da arrecadação tributária como consequência do desaquecimento econômico causado pela alta taxa de juros. É essa situação, segundo Ibaneis, é reflexo do descontrole fiscal do governo federal. "Só o Lula não quer ver isso", reforçou, referindo-se ao presidente da República.

R\$ 74,4  
BILHÕES

Valor total do orçamento  
do DF previsto para 2026

### GDF busca empresas interessadas em investir no Pavilhão de Exposições

A Secretaria de Projetos Especiais (Sepe-DF) vai promover sessões de roadshow voltadas à apresentação dos estudos de viabilidade econômica para potenciais interessados no projeto de reforma do Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek. O roadshow e uma audiência pública compõem as etapas preparatórias do projeto que prevê a seleção de concessionária, por meio de licitação na modalidade concorrência, para a gestão, exploração e execução de melhorias no Pavilhão.

SEPEDF/Divulgação



### Minuta do edital

O roadshow ocorrerá mediante agendamento até o dia 14 deste mês, de segunda a sexta-feira, em sessões virtuais com duração aproximada de 60 minutos. A Sepe-DF também vai promover uma audiência pública para discussão da minuta do edital do projeto. A reunião será às 10h do dia 15, em formato on-line, com transmissão ao vivo pelo canal oficial da secretaria no YouTube.

### "Reconfiguração da geopolítica global desconsidera a Europa", diz especialista em comércio internacional

Tivemos inúmeras mudanças no cenário comercial global, introduzidas pelas novas políticas de fixação de tarifas e outras restrições de importações dos Estados Unidos da América. As mudanças, somadas a uma crescente guerra comercial dos EUA com a China, se reflete em certo isolacionismo europeu. Um cenário que poderia ser mais favorável à Europa com o acordo com o Mercosul. "Essa nova reconfiguração da geopolítica global desconsidera a Europa, e isso deveria gerar uma vontade política voltada a maior integração com outros blocos estranhos a tais guerras comerciais, o que não se observa na prática", avalia Claudio Finkelstein, professor e coordenador de direito internacional da PUC-SP, doutor em comércio internacional e sócio do Finkelstein Advogados.

Divulgação



### Questões intransponíveis

Ele aponta que a questão agrícola continua no centro dos debates, sem que se estabeleçam ou definam salvaguardas aceitáveis a ambas as partes. "Assim, mesmo sendo, em tese, bom para os dois mercados que tem economias complementares, questões intransponíveis persistem principalmente na França, e estas tendem a impedir a assinatura do acordo Mercosul-União Europeia", explicou Finkelstein à coluna.

## PODCAST DO CORREIO

A professora Florence Marie Dravet, da Universidade Católica de Brasília (UCB), fala de projetos acadêmicos que integram tecnologias de imersão ao setor de economia criativa e apresenta obra audiovisual interativa sobre aldeia indígena do Acre

# Realidade artesanal e virtual

» LUIZ FELLIPE ALVES

As atuações da economia criativa e a junção da tecnologia de imersão com esse setor são trabalhados e pesquisados pela professora Florence Marie Dravet, da Universidade Católica de Brasília (UCB). A docente, convidada do *Podcast do Correio*, contou sobre seus projetos em desenvolvimento que unem esses dois conceitos. Em conversa com os jornalistas Mariana Niederauer e Luiz Felipe, ela destacou o minidocumentário sobre a etnia indígena Yawanawa, do Acre, que utiliza imersão e linguagem poética para transportar o espectador a um novo mundo para conhecer costumes do povo e vivenciar uma experiência por meio da realidade virtual.

"A economia criativa é um sistema bastante complexo. Vai desde a produção artesanal, sem muita mediação da tecnologia, que é o núcleo desse setor, até processos que incluem a participação de tecnologias", explicou Florence. Ela ressalta que as produções da economia criativa também conversam com o cenário de conectividade e tecnologias. "Os processos de produção, circulação e distribuição, em algum momento, sempre acabam sendo mediados pelas novas tecnologias", acrescentou.

Outro projeto sobre economia criativa também está em produção na UCB. Atualmente, um observatório da economia criativa está sendo desenvolvido. Florence é coordenadora do projeto e explica que está em busca de apoio estrangeiro para o futuro do projeto. "O intuito, agora, é atrair interesses na França, na Espanha e em Portugal.



As ferramentas dos projetos precisam de uma linguagem que possa fugir da linguagem técnica. Então, eu potencializo a ferramenta com a linguagem poética"

Florence Marie Dravet,  
pesquisadora da UCB

Estou em contato com vários laboratórios para conseguir esse incentivo para continuarmos as pesquisas", afirmou.

Além dos trabalhos de pesquisas sobre economia criativa, a professora também atua no desenvolvimento de programas de tecnologias e comunicação. Um dos trabalhos atuais da professora é um laboratório de realidade virtual, contando também com ferramentas de realidade ampliada. Ela explica que o ponto de partida para esses projetos é a poesia. "As ferramentas dos projetos precisam de uma linguagem que possa fugir da linguagem técnica. Então, eu potencializo a ferramenta com a linguagem poética", contou.

Imersão é o ponto chave das pesquisas da professora. Ela avalia que, nos tempos atuais, esse conceito está muito ligado à tecnologias, como a realidade aumentada. Inspirada na definição acadêmica de mito,

Pedro Mesquita/CB/D.A. Press



Florence Dravet comenta sobre projetos da UCB que envolvem economia criativa e realidade virtual

na tradição dos povos indígenas e na imersão, a professora trabalhou em um mini documentário sobre a cultura originária da aldeia acreeana Mutum, do povo Yawanawa. "A ideia é juntar várias camadas de imersão no ambiente de realidade virtual. Ali, também há um ambiente sonoro e de imagens que é muito envolvente", disse. Florence destaca que tudo foi pensado para garantir uma imersão dos espectadores. "Desenvolvemos isso para passar a impressão que o espectador

realmente conviveu um pouco com essa população indígena", explicou.

A editora do *CB Online*, Mariana Niederauer, teve a oportunidade de assistir ao minidocumentário. Para ela, um dos principais pontos que a imersão traz é a mudança do tempo. "Geralmente, quando falamos de tecnologia, a ligamos à velocidade. Na obra, é justamente o contrário. Você tem tempo para apreciar as músicas, os sons da natureza e a paisagem", ressaltou a jornalista do *Correio*.

Mariana também comenta que o mini documentário permite que o espectador faça o seu próprio caminho durante a experiência. "Você consegue escolher a sua perspectiva, você tem a opção de explorar os rios e as matas. Realmente mostra a vivência daquele povo indígena", comentou.

Florence Marie ainda destaca que a universidade trabalha para que esses conhecimentos sejam difundidos fora do ambiente acadêmico. "A gente entender o

projeto para professores do Distrito Federal, oferecemos cursos e oficinas para eles", disse. Para a professora, a perspectiva é sempre ampliar os projetos para fora do ambiente acadêmico. "Nosso intuito sempre é este: apresentar para o público. A questão é encontrar os meios", concluiu.



Aponte a  
câmera  
para assistir  
ao Podcast  
do Correio